

Apresentação

tema e percurso

Este livro tem como principal objectivo divulgar os resultados de um projecto de investigação e fazer um ponto de situação sobre a reflexão teórica que temos desenvolvido sobre o *saber profissional*. Trata-se, assim, de dar conta de um percurso de pesquisa teórico-empírica que se iniciou em 1999 através da constituição de um seminário de investigação sobre *Análise Social do Profissões em Trabalho Técnico-Intelectual* (ASPTI); seminário que mais tarde, em 2001, deu origem a uma proposta de investigação empírica que veio a ser financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta proposta de investigação adoptou a designação de REPROFOR (recontextualização profissional da formação) e foi especificada em vários estudos sobre diferentes grupos profissionais: veterinários, administradores hospitalares, técnicos de educação de adultos, engenheiros formados em ciências agrárias e assistentes sociais.

O conteúdo deste livro deve ainda ser visto como fazendo parte de uma linha de investigação que temos vindo a tentar “dar corpo” e que tem a sua origem entre 1991-97 na equipa de investigação em Antropologia da Educação dirigida por Raúl Iturra através de uma investigação etnográfica sobre a *Cultura Profissional dos Professores*, de que o organizador deste livro foi autor. Este livro, tem ainda a particularidade de incluir duas contribuições que importa destacar: (a) uma, contida ao capítulo 3, da autoria de um investigador que, embora não integrando a equipa de investigação *Reprofor*, participou regularmente, partir do final de 2002, no *seminário ASPTI* e que nos trouxe reflexão e dados empíricos referentes a outro grupo profissional (professores/educadores); (b) a segunda, contida no último texto que integra o livro, da autoria de uma investigadora que apesar de ter uma participação recente no *seminário ASPTI* e interesses de investigação não coincidentes com os nossos, manifestou uma grande disponibilidade em contribuir com a sua colaboração para a constituição de uma rede temática nacional de investigação (designada por "GP-etc")¹. dedicada aos grupos profissionais e consequentes relações entre educação, trabalho e conhecimento/ciência.

¹ Referimo-nos à proposta de protocolo de colaboração que está em discussão entre investigadores de várias universidades e institutos politécnicos nacionais (o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto, a Escola de Enfermagem do Instituto Politécnico de Santarém e mais outras cinco instituições do mesmo tipo) para a constituição de uma rede nacional de investigação, entre várias equipas e projectos dedicados a este tema.

A direcção que pretendemos trilhar com esta linha de investigação está centrada no tema do *saber profissional*, considerando que este não deve ser confundido com o conhecimento abstracto e científico que qualquer licenciado obtém no ensino superior; nem confundido com o saber experiencial acumulado num trajecto individual ou colectivo de aprendizagem em meio profissional. O *saber profissional* começa por ser algo de tácito e implícito, sem que isso queira dizer que não é possível ser colectivizado, objectivado, formalizado e explicitado, isto é, trata-se de um saber que deriva da consciência prática do fazer numa profissão e que se pode transformar no centro de operações sócio-cognitivas e sócio-culturais que buscam a recontextualização de conhecimento abstracto e a transferência de saberes entre contextos de trabalho.

Em conclusão, a edição deste livro sintetiza as principais conclusões do projecto de investigação *Reprofor*, desenvolve algumas das mais importantes reflexões teóricas ocorridas no *seminário ASPTI* e tem como referências bibliográficas específicas vários textos do projecto e do seminário que foram escritos entre 1999 e 2005, uns que se encontram referenciados na bibliografia deste livro e outros que são mencionados no “site aspti”.

organização e agradecimentos

As reflexões e os resultados de investigação que aqui divulgamos não derivam da existência de um objecto teórico pré-estabelecido, nem o presente livro pretende formalizá-lo no momento. Também não temos a pretensão de propor um modelo de análise suficientemente homogéneo e sistemático, dado sermos capazes de reconhecer ambiguidades e hesitações nas explicações e nas conceptualizações desenvolvidas; hesitações que se têm constituído em objecto de debate e comentário críticos, explícitos, entre os vários autores que integram este livro. Assim, este texto deve ser lido como um escrito a “meio de um caminho”, do qual não conhecemos antecipadamente o ponto de chegada” embora tenhamos hoje uma direcção para a “nossa caminhada”.

Esta direcção está indicada por uma problemática teórica que tem mobilizado teorias de diferentes disciplinas das Ciências Sociais e consequentes conhecimentos relativos aos sistemas institucionais que regulam os campos sociais da educação, do trabalho e da ciência. Mais especificamente, poderemos considerar que a organização do livro supõe implicitamente a existência de III partes.

Na primeira, relativa aos capítulos 1, 2, 3 e 4, concentramos as nossas principais contribuições teóricas, articuladas com os dados empíricos que melhor ilustram o nosso pensamento sobre o *saber profissional*. No capítulo 1, começamos por situar o “saber profissional” no âmbito das teorias sociais sobre o profissionalismo articuladas com os conceitos de “trabalho técnico-intelectual”, de “profissional-técnico” e de “cultura profissional”. De seguida, no capítulo 2, articulamos estes conceitos, particularmente o de “cultura profissional”, com fenómenos que dão conta de processos organizacionais e de socialização profissional, evidenciando o impacto da diversificação de trajectórias sócio-profissionais. No capítulo 3, o conceito de cultura profissional volta ser equacionado, ainda que em parte num registo crítico face à abordagem do capítulo 2, com o propósito de especificar dimensões do saber profissional na articulação com políticas públicas e com os conceitos de “reflexividade institucional” e “racionalização da cultura”. O capítulo 4 é aquele que mais longe vai na conceptualização dos saberes profissionais e que por isso os aborda com maior minúcia e detalhe, especificando a importância dos contextos de interacção social com utentes/clientes no desenvolvimento de diferentes dimensões e modalidades de uso profissional do conhecimento.

Na segunda parte, relativa aos capítulos 5, 6, 7 e 8, incluímos conteúdos mais descritivos e exploratórios. Os capítulos 5 e 6 continuam a abordar em detalhe o “saber profissional” e articulam-o com outras modalidades do trabalho técnico-intelectual, designadamente as formas de trabalho “burocrático-administrativo” e “profissional-liberal”. Os capítulos 7 e 8 permitem ilustrar algumas hipóteses complementares, enunciadas no capítulo 1, particularmente aquelas que ligam o “saber profissional” à constituição e desenvolvimento histórico das ocupações, associados à evolução dos cursos e das escolas que podem garantir a autonomia simbólico-ideológica e a institucionalização de determinadas profissões (capítulo 7); e aquelas que ligam o trabalho técnico-intelectual” à tomada de decisão político-organizacional.

Na terceira parte, incluímos um comentário crítico, informado pela perspectiva da sociologia do trabalho, que pretende ser um desafio, a todos aqueles que investigam grupos profissionais, no sentido de se fomentar e promover o debate intelectual, construtivo e frontal de ideias e resultados de pesquisa entre diferentes equipas de investigação situadas no tema.

Na organização do livro será, ainda, de destacar que o essencial dos conteúdos relativos à especificação teórico-empírica do saber profissional estão contidos nos capítulos 3, 4, 5, e 6.

Três destes (3, 4 e 5) são suportados por estratégias etnográficas de investigação. Os capítulos 2 e 8 estão suportados em dados quantitativos, recolhidos por inquérito. Os capítulos 6 e 7 são baseados em dados textuais, recolhidos em entrevista semi-estruturada e em trabalho documental.

Por fim, algumas palavras de agradecimentos para todos aqueles que colaboram connosco e que não são autores deste livro, designadamente: (a) ao Artur Cristóvão, membro da equipa *Reprofor*, pela ideia que teve em nos candidatarmos ao financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo interesse que sempre dedicou à nossa actividade, apesar dos seus múltiplos afazeres; (b) ao Steve Stoer, pelo incentivo e apoio que nos deu ao desenvolvimento inicial do projecto e à continuação do *seminário ASPTI* no Porto; (c) ao José Amendoeira, à Amélia Lopes, à Cristina Rocha, ao Fernando Bessa, ao David Tavares, ao Carlos Gonçalves, ao João Pedro Ponte e ao Almerindo Afonso pela colaboração e participação que deram ao *seminário ASPTI*, contribuindo, em vários graus e momentos, para muitas reflexões e algumas inflexões no percurso inicialmente projectado; (d) aos informantes e outros colaboradores de que dependemos para poder realizar os diversos estudos do projecto *Reprofor*, em particular agradecemos a disponibilidade da maioria dos alunos do 5^a ano de Medicina Veterinária dos anos lectivos de 2001/04 e o interesse em colaborar dos veterinários, dos engenheiros e outros técnicos de associações e cooperativas e dos administradores e chefes de serviços hospitalares que contactámos; (e) agradecemos, ainda, ao Carlos Estevão, ao José Portela, à Darlinda Moreira, ao José Alberto Correia, à Sofia Silva, ao António Martins e à Mariana Alves, colegas que tendo interesses de investigação próximos ou paralelos aos nossos nos fizeram chegar o seu apoio e incentivo às nossas actividades.